

SER MÃE E UNIVERSITÁRIA: OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS PARA A PERMANÊNCIA QUALIFICADA

Antonia Alice Sousa Costa¹
Thais Calixto Dos Santos²
Greysy Kelly Araújo De Souza³

RESUMO

A maternidade no ensino superior apresenta desafios que ultrapassam a dimensão individual e estão relacionados às condições sociais, econômicas e institucionais vivenciadas pelas estudantes. O interesse pelo debate surge a partir das discussões realizadas no Projeto de Extensão Acesso, Afiliação e Permanência na Universidade (PEAAP), financiado pela PROEXT da UNILAB. A partir das reflexões coletivas no PEAAP observamos que, embora o acesso das mulheres à universidade tenha se ampliado nas últimas décadas, ser mãe e universitária ainda significa enfrentar dificuldades para conciliar a formação acadêmica, os cuidados com os filhos, o trabalho e as responsabilidades familiares. Nesse contexto, o presente trabalho busca compreender como a maternidade interfere na trajetória acadêmica e na permanência dessas mulheres na universidade, considerando as dimensões de gênero, raça e classe social. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica sobre os temas: maternidade, ensino superior, permanência estudantil, desigualdades sociais e políticas de assistência estudantil. Dentre os trabalhos, nos fundamentamos no debate sobre experiências de mulheres-mães no contexto universitário desenvolvido por Cunha e Paiva (2025) e Botti e Batista (2026). Os autores evidenciam que estudantes mães enfrentam sobrecarga decorrente da conciliação entre maternidade e vida acadêmica, dificuldades financeiras, ausência ou insuficiência de redes de apoio, cansaço físico e emocional e limitações institucionais. Essas condições podem comprometer o desempenho acadêmico e favorecer processos de afastamento e evasão. Ao mesmo tempo, as estudantes desenvolvem estratégias para permanecer na universidade, como organização da rotina, apoio familiar, compartilhamento dos cuidados, utilização da assistência estudantil e adaptação das atividades acadêmicas. Entretanto, vale destacar que estratégias individuais tornam-se insuficientes quando não existem condições institucionais adequadas de permanência. Conclui-se que a permanência qualificada de estudantes mães não depende apenas do esforço individual dessas mulheres, mas também da existência de políticas públicas e institucionais capazes de reconhecer suas necessidades específicas. Medidas como assistência financeira, auxílio-creche, flexibilização acadêmica, acolhimento e apoio psicossocial podem contribuir para reduzir desigualdades e favorecer a continuidade e a conclusão da formação. Por fim, ao problematizar a permanência de estudantes mães e reconhecer que essas experiências são marcadas por diferentes condições de gênero, raça e classe, este estudo contribui para repensar o espaço universitários a partir de uma perspectiva que considere e garanta a diversidade, inclusão e o papel do acesso à universidade na transformação social, dando visibilidade às experiências de mulheres-mães e problematizar as barreiras que atravessam suas trajetórias acadêmicas.

Palavras-chave: PERMANÊNCIA; UNIVERSIDADE; MATERNIDADE; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.

UNILAB, Palmares, Discente, alice.costa@aluno.unilab.edu.br¹

UNIJORGE, SEADES-BA, Docente, thais.santos@tutor.unijorge.pro.br²

UNILAB, Palmares, Docente, greysyaraújo@unilab.edu.br³